



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



HOMEM E CRIANÇA: ESSA JUNÇÃO DÁ CERTO?

EIXO 12 - GÊNERO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS DO TEMPO PRESENTE / EIXO 12 - GENDER AND TEACHER PROFESSIONALIZATION: CHALLENGES OF THE PRESENT TIME (PRESENCIAL)

Táisa Santos Sacramento¹
Luana Sena da Silva²
Anatalia Oliveira de Souza³

RESUMO

A comunicação baseia-se em uma palestra remota realizada em 16 de setembro de 2024 via Google Meet, a convite da disciplina “Gênero e Sexualidade” do VIII semestre de Pedagogia da UESB, campus de Jequié. A discussão abordou a presença masculina na Educação Infantil e os desafios enfrentados por pedagogos, tomando como referência uma pesquisa sobre sua atuação na zona rural de Jequié. Entre os desafios, destacam-se a associação cultural entre homens e a falta de ludicidade, além do estigma da pedofilia, que dificulta sua inserção no ensino infantil. O palestrante criticou a visão reducionista de gênero e destacou a importância de ampliar a diversidade na educação, permitindo que as crianças tenham diferentes modelos de referência e experiências educativas mais ricas e inclusivas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Masculinidade; Gênero; Formação Docente; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A palestra que serviu de base para esta síntese ocorreu de forma remota, utilizando a plataforma Google Meet. O palestrante, que atualmente é doutor em educação, apresentou uma discussão instigante sobre o tema de um de seus textos intitulado "Mulher tem mais facilidade para coisa artística, organização, trabalhos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Email: taisasantossacramento@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Email: luanasenna013@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Email: oliveiraanatalia356@gmail.com



didáticos" (2021). Durante sua exposição, ele problematiza a questão do magistério ser uma profissão majoritariamente feminina e também sobre a construção da masculinidade e analisa as estratégias pedagógicas adotadas na Educação Infantil e os primeiros anos do ensino fundamental. Essa questão é especialmente relevante, pois reflete as dinâmicas sociais e culturais que influenciam tanto a prática educacional quanto a percepção de gênero dentro do ambiente escolar.

Além disso, o professor relaciona sua palestra a sua dissertação de mestrado, na qual investigou a presença de professores homens na Educação Infantil na cidade de Jequié, especialmente na zona rural. Sua pesquisa se concentra em entender como a presença de educadores masculinos se manifesta nesse contexto e quais são as implicações para as crianças, especialmente em relação às expectativas de gênero e ao papel que os educadores desempenham no desenvolvimento artístico e organizacional dos alunos. Assim, a palestra não apenas destaca a relação entre gênero e práticas educativas, mas também convida à reflexão sobre como essas dinâmicas afetam a formação e a identidade dos alunos nas primeiras fases de sua educação.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, conforme definido por Minayo (2001), que destaca esse método como essencial para investigar aspectos da realidade que não podem ser mensurados numericamente. No campo das ciências sociais, a pesquisa qualitativa permite a compreensão aprofundada de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, indo além de uma mera análise estatística.

Esse tipo de investigação busca explorar relações, processos e fenômenos em suas múltiplas dimensões, captando sutilezas e dinâmicas que seriam perdidas em uma abordagem puramente quantitativa. Dessa forma, a pesquisa qualitativa é fundamental para interpretar subjetividades e experiências humanas, oferecendo uma visão mais ampla e contextualizada sobre o tema estudado.

Esta pesquisa se baseia em uma palestra realizada no âmbito da disciplina Gênero e Sexualidade, oferecida no oitavo semestre do curso de Pedagogia. A palestra, conduzida de forma remota por meio da plataforma Google Meet, ocorreu no dia 16 de setembro de 2024 e abordou questões centrais relacionadas à temática, promovendo reflexões e discussões acadêmicas. Como parte das atividades da disciplina, os estudantes foram orientados a produzir um artigo acadêmico, no qual deveriam sintetizar e analisar os principais pontos discutidos na palestra, articulando-os com referenciais teóricos e suas



próprias compreensões sobre o tema. Dessa forma, a produção do artigo serviu como instrumento de avaliação e aprofundamento crítico dos conteúdos abordados.

DISCUSSÃO

O professor inicia sua reflexão discutindo a diferença entre os termos "roça" e "campo", destacando como as palavras carregam significados culturais e sociais distintos. Para ele, "roça" possui um caráter mais polissêmico e autêntico, refletindo a realidade multifacetada da vida rural, marcada por desafios econômicos, dinâmicas comunitárias e formas específicas de organização do trabalho. Esse termo capta com mais precisão o cotidiano das populações rurais, suas dificuldades e resistências, sem cair em uma visão idealizada.

Por outro lado, "campo" costuma remeter a uma imagem mais romantizada, associada a paisagens bucólicas e a uma vida simples e tranquila. Essa representação pode obscurecer as dificuldades reais da vida rural, como o acesso precário a serviços básicos, a instabilidade econômica e a marginalização social. Dessa forma, ao optar por "roça", o professor propõe uma leitura mais crítica da realidade rural, enfatizando a importância de compreender a complexidade das experiências vividas nessas comunidades.

Essa reflexão sobre a terminologia não é meramente semântica; ela se insere em um debate mais amplo sobre como representamos e compreendemos os espaços e sujeitos sociais. No contexto da Educação Infantil e da masculinidade, essa abordagem é essencial para desconstruir estereótipos e entender os desafios enfrentados pelos pedagogos homens que atuam nesses territórios.

No que diz respeito às questões de gênero e educação, o palestrante problematiza a baixa presença masculina no curso de Pedagogia e na Educação Infantil. Um dos principais fatores apontados é a construção social que associa o pedagogo homem a uma suposta aversão à ludicidade, atributo essencial para o ensino na primeira infância. Esse estereótipo desqualifica a atuação dos homens na área, reforçando a ideia de que eles não possuem as habilidades necessárias para lidar com crianças pequenas.

Além disso, a desconfiança cultural em relação aos homens que trabalham na Educação Infantil está enraizada em preconceitos e estigmas, como o medo infundado de abusos, o que desestimula sua participação nesse campo. Esse cenário não apenas restringe oportunidades profissionais para pedagogos homens, mas também priva as crianças de uma diversidade de referências de gênero na educação.



Ao trazer essa análise, o professor enfatiza a necessidade de desconstruir visões reducionistas de masculinidade e feminilidade, permitindo que a Educação Infantil seja um espaço mais inclusivo e representativo. Isso envolve repensar os papéis de gênero na sociedade e na formação dos educadores, promovendo um debate crítico sobre como esses fatores impactam a prática pedagógica e o desenvolvimento infantil.

Pedagogos e o estigma da pedofilia

O professor destaca que a preocupação com a pedofilia tem um impacto direto na marginalização dos educadores homens na Educação Infantil. Esse estigma cria um ambiente de desconfiança, onde muitos homens se sentem desencorajados a ingressar e permanecer na área, reforçando a ideia equivocada de que esse espaço pertence exclusivamente às mulheres. Como consequência, essa exclusão não apenas restringe as oportunidades profissionais dos homens, mas também afeta a formação das crianças, que perdem a chance de interagir com modelos masculinos positivos e diversos.

Além disso, o professor enfatiza que a sociedade constrói uma visão reducionista de gênero, na qual há um único modo aceitável de ser homem e um único modo de ser mulher. Essa perspectiva fortalece estereótipos e reforça a crença de que apenas as mulheres possuem competência pedagógica, enquanto os homens são injustamente associados a papéis negativos, como o risco à segurança infantil. Essa generalização gera uma violência simbólica e cotidiana, afetando a vivência da masculinidade na docência e criando um ambiente em que educadores homens se sentem indesejados ou inseguros.

O professor argumenta que essa construção social é prejudicial tanto para os profissionais quanto para as crianças, pois limita a diversidade de experiências e modelos de masculinidade disponíveis no ambiente escolar. Sua pesquisa, que investiga a falta de pedagogos na Educação Infantil em áreas rurais, reforça essa problemática ao evidenciar como fatores socioculturais continuam reproduzindo a ideia de que a docência infantil é uma atividade predominantemente feminina. No contexto da “roça”, essa realidade se torna ainda mais acentuada, visto que as oportunidades para pedagogos homens são escassas, reforçando ideologias de gênero arraigadas na sociedade.

Diante desse cenário, o professor ressalta a urgência de desconstruir esses estigmas e ampliar o debate sobre a masculinidade na educação. Promover um ambiente



escolar mais inclusivo e plural não significa apenas garantir oportunidades iguais para educadores de todos os gêneros, mas também enriquecer a experiência das crianças, proporcionando-lhes contato com diferentes perspectivas e formas de cuidado, ensino e aprendizado. Dessa maneira, a presença de homens na Educação Infantil deve ser incentivada não como uma exceção, mas como parte fundamental de um ensino verdadeiramente diverso e equitativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a análise do professor evidencia como a construção social da masculinidade impacta a participação dos homens na Educação Infantil, restringindo-os por meio de estereótipos e estigmas. A crença de que apenas as mulheres possuem aptidão para a docência e a associação injusta entre homens e a pedofilia criam barreiras que limitam sua inserção nesse campo. Esse preconceito gera uma violência simbólica, afetando não apenas a vivência da masculinidade e da sexualidade dos educadores, mas também a diversidade e representatividade no ambiente escolar.

Sua pesquisa sobre a escassez de pedagogos na Educação Infantil em áreas rurais reforça essa problemática, demonstrando como fatores socioculturais marginalizam os homens e perpetuam a visão da docência infantil como um espaço exclusivamente feminino. No contexto rural, essa exclusão se torna ainda mais evidente, pois a falta de profissionais homens reduz a diversidade de modelos de referência para as crianças, impactando sua formação e percepção de gênero.

Diante desse cenário, o professor destaca a urgência de desconstruir estereótipos de gênero, promovendo um debate que amplie as possibilidades de atuação profissional dos homens na docência e incentive uma educação mais inclusiva e plural. Ao desafiar essas normas rígidas, é possível construir um ambiente educacional mais equitativo, diverso e enriquecedor para todas as crianças, oferecendo-lhes múltiplas perspectivas e experiências no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

XAVIER, A. J. B., SEFFNER, F., & BARBOSA, M. C. S. (2021). “Mulher tem mais facilidade para coisa artística, organização, trabalhos didáticos.” Produção de



masculinidades e estratégias pedagógicas nos anos iniciais na roça. **Cadernos De Gênero E Diversidade**, 6(4), 364–389. <https://doi.org/10.9771/cgd.v6i4.37436>